

## resenhas e críticas



### MUITO MAIS QUE “MEMÓRIAS” Luiz Augusto Batista Brito<sup>1</sup>

Resenha do livro de Peter Fischer, *Memórias de um veterinário no cerrado*.  
Goiânia: Editora UFG, 1997, 158 p.

Para introduzir o nosso comentário sobre o livro *Memórias de um veterinário no cerrado*, são imprescindíveis algumas informações sobre o autor. O Prof. Peter Fischer nasceu em Budapeste, Hungria, em 1937. Emigrou com a família na época da guerra, chegando a Porto Alegre em 1950. Formou-se em Veterinária pela UFRGS em 1964, mudando para Goiânia em 1965. Aí começa a sua estória em Goiás. Contratado pela Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás, iniciou a sua trajetória profissional. O livro retrata muito bem isto, embora o autor insista em dizer que a obra seja uma peça de ficção. Já no início do livro somos presenteados com o relato “Você sabe vacinar contra aftosa”, que narra de forma alegórica e sarcástica os primeiros passos do então recém-formado. Aliás, este tom jocoso e irônico é uma marca indelével do autor, que para quem teve a felicidade de conviver com ele, conhece perfeitamente. As narrativas se sucedem e aportam na sua real vocação que era a docência. O livro retrata inúmeros episódios de sua atividade como docente da Escola de Veterinária da UFG. É oportuno dizer

1. Professor da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG.  
E-mail: <luizaugustobrito@hotmail.com>.



que naquela época os atendimentos externos eram uma rotina dos professores. A maioria do corpo docente exercia na sua plenitude a atividade de extensão o que ofereceu um campo fértil para dramáticos e hilários relatos que podem ser encontrados no livro, com grande riqueza de detalhes, e que marcam historicamente um tempo onde o professor tinha que apresentar habilidades além de sua formação técnica. Esse universo fascinante da academia, pleno de contradições e possibilidades, adquire tons também sombrios quando o autor retrata no capítulo “A carta” a gênese da maior crise política da história do Brasil, onde descreve os anos de medo, insegurança e arbitrariedades praticadas pelo Estado. Como simpatizante dos regimes de esquerda, introduzia em suas aulas de patologia conceitos de socialismo disfarçado, que eram, segundo o próprio autor, exaltados como atos de heroísmo e fidelidade aos princípios socialistas nas reuniões com os amigos; afinal, eram a aquela época jovens, idealistas e intrépidos como auto se classificavam. Mas de todas as narrativas a que mais me agrada é “Um novo Goiano, às suas ordens”, de quando o autor, em

1981, resolve oficializar a sua naturalização. Decisão tomada, lá vai o Peter, para o prédio da Justiça Federal, formalizar sua intenção de tornar-se um brasileiro, mesmo que naturalizado. Neste episódio que é escrito com extrema riqueza de detalhes, o autor registra toda a carga burocrática que se impunha nesta época difícil da ditadura. Mas sempre com um humor refinado. Ele interpõe momentos de tensão aliados a grande presença de espírito, que lhe é peculiar, provocando no leitor o riso fácil. Termina registrando um episódio do cotidiano da cidade onde descreve a compra de uma Xispa, nominada por ele como uma motocicleta híbrida que acumulava todos os defeitos de uma moto e de uma lambreta. Não é por acaso que o livro retrata alegoricamente a trajetória de vida de um dos mais ilustres professores da Escola de Veterinária da UFG, revelando de forma crua as suas inquietações, os seus sonhos e sua imensa facilidade em se adaptar ao desconhecido, deslumbrando os leitores com a sua luz e magia pessoal. Obrigado Peter, pelos valorosos ensinamentos que nos brindou nestes mais de vinte anos de convivência.